

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 117

Data: 04.06.89

Pg.: _____

Posseiro da Ilha não deixa Funai trabalhar

A equipe da Superintendência Regional da Funai que vem realizando o cadastramento de posseiros, benfeitorias e rebanhos de gado existentes na Ilha do Bananal sofreu dias atrás uma reação hostil por parte dos posseiros e do prefeito de Formosa do Araguaia, Domingos Pereira. Segundo disse o superintendente do órgão, Nivon de Carvalho, eles estranharam o tipo de trabalho da equipe, nunca antes feito na Ilha, e julgaram erroneamente, por falta de informação, que iriam ser despejados imediatamente. Ele afirmou que agora a situação está totalmente sob controle, sendo que, depois de um entendimento com a Funai, o prefeito de Formoso do Araguaia se dispôs até a colaborar com o trabalho de cadastramento.

Conforme o depoimento do superintendente de Assuntos Indígenas de Goiás, Idjarruri Karajá, os posseiros chegaram a atirar a esmo durante uma ou duas noites com o objetivo de assustar a equipe da Funai, composta por 20 pessoas que se encontram há cerca de 10 dias na Ilha do Bananal. O que ajudou na impressão errada que os posseiros e o prefeito tiveram sobre o cadastramento, realizado a pedido da Procu-

radoria Geral da República para que se saiba o número exato de ocupantes do local, bem como o de benfeitorias e rebanhos de gado, de acordo com Nivon de Carvalho, foi a presença da Polícia Militar do Estado do Tocantins, que acompanhava a equipe da Funai para garantir o seu trabalho. "Eles acharam que a PM estava lá para retirá-los da Ilha", disse ele.

O clima hostil entre os funcionários do órgão e posseiros durou cerca de três dias, mas agora o cadastramento retomou o seu ritmo normal. Mas para garantir a total tranquilidade no local, Nivon de Carvalho seguiu semana passada para a Ilha do Bananal, a fim de manter contato sobretudo com o prefeito de Formoso do Araguaia. Dizendo-se preocupado com o problema ocorrido, Idjarruri Karajá afirmou que pretende marcar para breve audiências com o ministro da Justiça, Oscar Dias Correa, com o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita e com o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, para pedir um posicionamento firme que garanta esse trabalho de cadastramento, e faça com que os posseiros reconheçam ser aquela uma área indígena.

Alevinos na reserva Krahô

Quase três mil alevinos foram lançados quinta-feira na barragem da aldeia Pedra Branca, reserva indígena Krahô no município de Itacajá (TO), dando início a um programa experimental de piscicultura consorciada à bovinocultura para aquela região. A barragem de mais de 8 mil metros quadrados receberá alevinos com idade entre um e três meses das espécies pacu, tambaqui, carpa e curimatã. Esses espécimes foram selecionados conforme orientação da Sudepe como as mais indicadas para a região pela sua adaptabilidade e baixo custo de manutenção.

Nos preparativos do programa foram colocados, desde o final de 1987, 40 reses nos arredores da barragem. A piscicultura deverá suprir a médio prazo e quase sem custo a carência alimentar da comunidade,

principalmente em proteína. Dentro de um ano, os Krahô estarão consumindo carpas de 500 a 600 gramas. Durante o primeiro ano de espera será feita uma campanha de conscientização entre os Krahô sobre a importância da atividade na complementação alimentar e sobre a preservação do habitat dos peixes, bem como da atividade consorciada, a bovinocultura, que gera através de seus dejetos microorganismos que alimentam os peixes.

O superintendente da Funai em Goiás, Nivon de Carvalho, está confiante no sucesso da atividade e acredita que, a partir do resultado dessa primeira experiência, o programa possa ser expandido para outras aldeias, sanando o problema da subsistência alimentar.